



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ATA DA 33ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL CT-PETRO

Data: 16 de janeiro de 2007

Horário: 10:00 às 16:00

Local: Ministério da Ciência e Tecnologia, Sala dos Conselhos, Brasília-DF

1 – PRESENTES

1.1– Membros Titulares do Comitê Gestor

Carlos Tadeu da Costa Fraga – Setor de petróleo e gás natural

Eugenius Kaszkurewicz – MCT – Presidente

Fernando de Nielander Ribeiro – FINEP

Osvair Vidal Trevisan – Comunidade de ciência e tecnologia

Ralph Lima Terra – Setor de petróleo e gás natural

1.2 – Suplentes

1.3 – Equipe Técnica e Convidados

Carlos Alberto Pittaluga Niederauer – CNPq

Celso Rey – FINEP

Fábio Barreto da Silva – MCT/ASCOF

Lourença Silva – ANP

Pedro Gregório de Miranda Alves – MCT/ASCOF

2– PAUTA DA REUNIÃO

1. Apresentação CNPq – situação das ações em 2006
2. Apresentação FINEP – atuais instrumentos de financiamento para o CT-PETRO
3. Discussão e análise de propostas das ações para 2007

3 – ANDAMENTO DA REUNIÃO

3.1 – Abertura

O presidente, Eugenius Kaszkurewicz, deu início aos trabalhos lembrando tratar-se de uma reunião não deliberativa, com o propósito principal de proceder à apresentação pendente do CNPq da última reunião. Passou, então, a palavra ao representante da agência, Carlos Pittaluga.

3.2 – Andamento

Apresentação sobre as ações em 2006 – CNPq

Após distribuir relatório das ações transversais e verticais do CNPq afetas ao CT-PETRO em 2006 (Anexo VII), além de CD-ROM com os dados detalhados, Carlos Pittaluga procedeu a uma apresentação explicativa do relatório. Rememorou que houve quatro ações transversais autorizadas pelo Comitê Gestor para implementação pelo CNPq e que não houve nenhuma ação vertical.

Sobre o “Edital Universal”, esclareceu que houve uma orientação do CNPq aos comitês assessores, que fizeram o julgamento, para que os projetos tivessem aderência aos Fundos, no sentido de que as propostas indicadas para contratação com recursos de determinado Fundo tivessem um balizamento com suas diretrizes e com o documento básico. Em seguida apresentou planilha com todos os projetos aprovados cuja contratação dar-se-ia com recursos do CT-PETRO. Por fim, informou que, dos R\$ 15 milhões autorizados pelo Comitê Gestor, seriam contratados R\$ 13,9 milhões com recursos do Fundo, totalizando 189 projetos.

Osvair Trevisan informou ao representante do CNPq que havia sido designado para acompanhar essa ação transversal com a finalidade de garantir o cumprimento das resoluções de acordo com o planejamento estratégico do Comitê Gestor. Lembrou ter reportado na reunião passada haver sido contatado por duas vezes quando da elaboração do edital e feito algumas sugestões que, num primeiro momento, chegaram a ser acatadas. Entretanto, enfatizou não haver sido mais contatado pelo CNPq e ter sido surpreendido com o lançamento do edital, principalmente pela ausência das linhas sugeridas na área de petróleo. Tampouco fora convidado para participar do julgamento das propostas ao edital, como determinara o Comitê Gestor. Registrou que esse fato causou-lhe estranheza e desconforto, uma vez que tinha como obrigação, designada pelo Comitê Gestor, acompanhar a implementação do edital pelo CNPq, o que não pôde fazer por não haver sido acionado pelos responsáveis pelo edital na agência. Enfatizou, por fim, que o edital lançado era diverso àquele por ele examinado.

Carlos Pittaluga esclareceu que os editais transversais trazem tão somente os Fundos que aportam recursos; entende-se que os proponentes busquem, após ler o edital, quais são as orientações e linhas básicas e estratégicas de cada Fundo para formular sua proposta. No caso do Edital Universal, foram quatro Fundos. Com relação à não convocação do designado pelo Comitê Gestor para participar da elaboração e julgamento do edital, reconheceu a falha do CNPq.

Carlos Tadeu Fraga destacou a necessidade da adoção de algum mecanismo que garanta aderência entre o resultado de uma ação transversal e os interesses estratégicos do Comitê Gestor. Conclamou os demais membros a investir um pouco mais para garantir essa aderência, porque o objetivo ao apoiar uma ação transversal é a geração de projetos que atendam aos interesses estratégicos do CT-PETRO. Por fim, solicitou informações ao representante do CNPq acerca do andamento dos projetos contratados, se haveria algo relevante para o setor empresarial, além dos mecanismos para o acompanhamento do andamento dos projetos pelos membros do Comitê Gestor.

Carlos Pittaluga informou que não havia a exigência de interação dos projetos com o setor empresarial, apesar de ser um item relevante, que constou do edital: projetos de cunho tecnológico e de interesse do setor produtivo.

O presidente concordou com a busca por mecanismos de garantia de aderência dos projetos transversais, mas chamou atenção para a questão, já discutida pelo Comitê Gestor, do grau de aderência, que traz muita flexibilidade, podendo ser tomada em sentido estrito ou não. Sobre o acompanhamento dos projetos pelo Comitê Gestor, afirmou que, apesar de não haver uma sistemática formal, poderia o Comitê Gestor instituir uma subcomissão para acompanhar os projetos de modo a potencializar os seus resultados. Deu como exemplo a chamada de temas estratégicos, para a qual foram destinados recursos para o processo de

acompanhamento e avaliação dos projetos. Afirmou que, a qualquer instante, pode o Comitê Gestor deliberar nesse sentido.

Carlos Tadeu Fraga enfatizou que a ausência de um mecanismo forte de acompanhamento resulta na perda de foco ao longo do desenvolvimento do projeto. Osvaldo Trevisan respondeu que essa vem sendo uma preocupação do CT-PETRO ao longo dos anos. Lembrou que houve inclusive uma ação a ser implementada nesse sentido, que houvesse um estudo, por um grupo de especialistas contratados para fazer avaliações especificamente sobre os projetos contratados em cooperação universidade-empresa junto à FINEP. Observou, entretanto, que a ação não chegou a ser implementada, infelizmente, mas reiterou que o Comitê Gestor deveria promover a avaliação de todos os projetos, além daqueles do chamada de temas estratégicos.

Ralph Terra observou que as agências têm feito avaliações de caráter genérico do andamento dos projetos e apresentado nas reuniões do Comitê Gestor. Ponderou que, para alguns projetos considerados mais importantes e com maior corpo, talvez fossem indicadas ações semelhantes à ação de avaliação e acompanhamento dos projetos do edital de temas estratégicos. Chamou atenção para o fato de que, se o Comitê Gestor resolver generalizar esse projeto para todos os projetos, pode-se perder o efeito devido à grande quantidade de projetos em carteira. Sugeriu, ainda, que fossem selecionados determinados segmentos e atividades sobre as quais ações de avaliação e acompanhamento fossem focadas.

O presidente sugeriu que essa tarefa de preparar uma proposta, uma ação com o objetivo de efetuar avaliação e acompanhamento de determinados projetos ficasse a cargo de um integrante ou de uma subcomissão do Comitê Gestor. Decidiu-se, então, que essa proposta seria votada e definida na próxima reunião.

Dando continuidade à apresentação, Carlos Pittaluga passou a abordar a segunda ação transversal do CNPq com recursos do CT-PETRO, o “Edital de recursos humanos para áreas estratégicas e portadoras de futuro – RHAE”. Observou que foi um edital pequeno, que atendeu somente a microempresas e empresas encubadas. Teve recursos aprovados no total de R\$ 5,4 milhões, dos quais R\$ 1 milhão do CT-PETRO, com a indicação de 10 projetos.

A seguinte ação transversal apresentada foi o “Edital de formação e fixação de recursos humanos”, lançado em parceria com o CT-AMAZÔNIA. Do total de R\$ 4,7 milhões em projetos aprovados, R\$ 2,87 milhões em recursos do CT-PETRO, 26 projetos. Carlos Pittaluga esclareceu que se trata de uma ação basicamente de bolsas de fixação de recursos humanos, para especialistas visitantes (consultor), para pesquisador, para alunos de iniciação científica, além de um pequeno pacote para capital e custeio.

Finalmente, o representante do CNPq fez uma citação das bolsas tecnológicas pagas com recursos do CT-PETRO, que são todas as bolsas de editais lançadas pelo CNPq e das chamadas da FINEP. Em novembro de 2006, havia 738 bolsas do CT-PETRO contratadas junto ao CNPq. Para os projetos de 2006, ICTs-Empresas e Temas estratégicos, as bolsas ainda não teriam sido implementadas.

Carlos Pittaluga aproveitou para comentar uma característica das bolsas de projetos do CT-PETRO: a recorrência de coordenadores solicitando prorrogação por mais seis meses ou um ano pelo motivo de perda do bolsista no meio do projeto para o mercado, porque eles adquirem uma capacitação muito boa e são absorvidos pelo setor produtivo.

Ralph Terra mostrou-se animado com essa informação, que julgou ser uma ótima notícia para o próprio MCT, uma vez que o objetivo prioritário seria a incorporação de alto nível nas empresas. Sugeriu que o MCT promovesse uma divulgação desses resultados. Osvaldo Trevisan enfatizou a importância do corte de diagnóstico das bolsas feito pelo representante do CNPq e sugeriu que estudo similar fosse desenvolvido sobre as bolsas do programa

PRH da ANP. Carlos Tadeu sugeriu que se procedesse a uma mensuração da migração de mestres e doutores para as empresas, a fim de se demonstrar o efeito prático da aplicação dos recursos.

O presidente dispôs-se a acionar o setor de comunicação do MCT no sentido de divulgar os resultados dos programas de recursos humanos do CT-PETRO, com ênfase na absorção de mão-de-obra capacitada pelo mercado. Também sugeriu que fosse contratada uma encomenda para a PINTEC, Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica, com a finalidade de efetuar os estudos sobre esses projetos de recursos humanos no âmbito do Fundo. Comprometeu-se a verificar essa possibilidade.

Apresentação dos atuais instrumentos de financiamento do CT-PETRO – FINEP

A princípio, Celso Rey apresentou uma breve avaliação qualitativa da chamada FINEP de temas estratégicos, como prometido na última reunião. Informou que dos 50 projetos aprovados, 48 já haviam sido contratados. Também, no âmbito desta chamada, estavam em fase de contratação as 9 encomendas autorizadas pelo Comitê Gestor na reunião passada, com recursos não utilizados na ação transversal ICTs-Empresas. Não houve projeto aprovado na avaliação de mérito da chamada que não tivesse sido contratado. Questionado pelo presidente, esclareceu o porquê da contratação destes últimos projetos por encomenda: em havendo demanda qualificada não contratada por falta de recursos em determinada chamada, quando do aporte de novos recursos para a mesma chamada, o procedimento da FINEP é efetuar a contratação por encomenda, obedecida a ordem de classificação determinada pela avaliação de mérito.

Em seguida, distribuiu trabalho (Anexo VIII) com avaliação do posicionamento estratégico das ações do CT-PETRO, surgido das discussões realizadas no Comitê Gestor na última reunião acerca da busca pelo aumento da eficiência da atuação dos pontos da cadeia de petróleo e gás natural. Tratava-se de um exercício de classificação dentro de uma taxinomia, a partir da identificação das características exigidas nas chamadas implementadas no âmbito do CT-PETRO em relação às propostas e ao setor empresarial. Também com o subsídio das discussões nos processos de avaliação, a avaliação apresentada dispôs-se a analisar os principais pontos de melhoria e as necessidades de atuação atualmente não cobertos pelos instrumentos disponíveis. Como resultado, espera-se propor um série de alterações nos modelos existentes e sugerir a implementação de novos instrumentos, capazes de complementar a atuação do Fundo de modo a atingir todos os pontos da cadeia produtiva. A conclusão do trabalho apontava para a necessidade de dar mais foco e objetividade a alguns instrumentos, evitando superposição, dispersão dos esforços e o aumento do custo operacional das agências.

Lourença Silva comentou a apresentação e afirmou que não seria apenas repensar os mecanismos, os instrumentos, mas o resultado efetivo das ações do CT-PETRO na cadeia de petróleo e gás natural, desde a criação do Fundo até os dias atuais. Celso Rey lembrou que já há projetos de avaliação no âmbito do CT-PETRO, citando o Projeto Tendências, de avaliação da carteira e dos impactos dos projetos. Contudo, atentou tratar-se de avaliação de resultado, e que muitos projetos antigos e já encerrados não serviriam de parâmetro para as necessidades atuais do Comitê Gestor. Propôs a adoção de um acompanhamento simultâneo da carteira, lembrando a proposta apresentada por Osvaldo Trevisan, de constituir equipes de avaliação, de acompanhamento externo, com apresentação periódica de relatórios.

Carlos Tadeu Fraga observou que, nos projetos em que há aporte de contrapartida, o melhor avaliador é quem coloca o recurso, por ser o maior interessado no projeto. Afirmou que os projetos com participação da Petrobras têm apresentado resultados excelentes, tanto na formação de mão-de-obra como no desenvolvimento de projetos tecnológicos de aplicação imediata. Quanto à avaliação, afirmou ser difícil fazer uma avaliação agregada; para ele, uma avaliação precisa deveria ser projeto a projeto, sendo que nos projetos com

contrapartida o ideal seria uma avaliação seletiva, principalmente do que o Comitê Gestor julgar mais importante.

Discussão e análise de propostas das ações para 2007

O presidente passou em revista os anexos que traziam as propostas de ações aprovadas em dezembro de 2005 pelo Comitê Gestor (Anexo I), a situação pós reunião do Comitê de Coordenação (Anexo II), a situação em implementação, na data de 7 de dezembro de 2006 (Anexo III), quadro com resumo orçamentário 2006/2007 (Anexo IV) e as sugestões de ações transversais e verticais para 2007 (Anexos V e VI, respectivamente). Em seguida, explicou e tirou as dúvidas a respeito das informações apresentadas, atendo-se ao resumo orçamentário 2006/2007.

As discussões versaram sobre as propostas de ações verticais apresentadas pelos membros do Comitê Gestor: “Formação de RH para o setor de petróleo e gás”; “Redes cooperativas de pesquisa do setor de petróleo, gás natural nas regiões N e NE”; “Apoio a projetos de C, T&I nas linhas temáticas estratégicas”; e o “Programa de educação corporativa continuada em infra-estrutura, com ênfase em energia e suas transversalidades” (Anexo VI).

Carlos Tadeu Fraga explicou que, por não saber exatamente a quantidade de recursos disponíveis, procurou propor as linhas que considerava mais estratégicas, sem prejuízo dos compromissos já assumidos. Por isso propôs, como Osvaldo Trevisan, replicar chamada FINEP de temas estratégicos.

O presidente externou sua preocupação com a possibilidade de se repetir um edital cuja demanda já esteja esgotada pelo edital anterior. Enfatizou a necessidade de bem calibrar esse tipo de ação, de continuidade. A idéia seria replicar com ajustes.

Osvaldo Trevisan observou que essa ação trata-se de três programas que têm que ter continuidade. Sugeriu que um comitê de acompanhamento e avaliação fosse instituído, no âmbito da ação, para identificar as linhas programáticas que não foram contratadas nem abordadas. Poderia ser um comitê de gestão para os três programas: gás, dutos e óleos pesados. Ralph Terra sugeriu que, além de seguir apoiando a ação de temas estratégicos, que o Comitê Gestor discuta periodicamente novos temas considerados também relevantes não englobados por essa ação.

Osvaldo Trevisan lembrou que já houve trabalho nesse sentido, em 2005, quando esses três temas foram escolhidos. Sugeriu que o Comitê Gestor adotasse um procedimento em relação a proposição de novos temas estratégicos, seja contratar esse tipo de trabalho ou o próprio Comitê Gestor fazê-lo. Carlos Tadeu Fraga propôs que, no lugar de adotar o trabalho feito no passado, este fosse tomado como base e então houvesse uma reavaliação, pois nesse período de dois anos pode ter havido uma inversão de prioridades. Por fim, sugeriu que o Comitê Gestor dividisse os recursos disponíveis em ações estratégicas e formações de recursos humanos, o que defendeu já ser uma boa deliberação para o CT-PETRO em 2007.

Celso Rey observou a importância da Petrobras como ator nos projetos, já que a empresa participa de 74% dos projetos da chamada de temas estratégicos, sendo que do valor total de contrapartida aos projetos, 94% seriam da Petrobras. Chamou a atenção para o fato de que é a Petrobras quem dá a dinâmica nos setores do edital.

Após as discussões, o presidente encaminhou a indicação de apoio às ações verticais apresentadas na reunião (Anexo VI). A aprovação definitiva e os montantes seriam deliberados na próxima reunião do Comitê Gestor, assim como as novas ações verticais de 2007 para o CT-PETRO.

Ralph Terra comprometeu-se a convidar o coordenador do projeto “Programa de educação corporativa continuada em infra-estrutura”, a fim fazer uma apresentação na próxima reunião do Comitê Gestor.

Carlos Tadeu Fraga comprometeu-se a apresentar, na próxima reunião, um esboço da proposta de avaliação discutida. Ficou a sugestão da avaliação para a chamada de temas estratégicos para o final do primeiro semestre de 2007.

Passando à ações transversais, o presidente comentou o Anexo V, que trazia dados brutos das ações transversais propostas que solicitavam recursos do CT-PETRO. Enfatizou tratar-se de uma listagem ainda pendente de uma depuração, trazida ao Comitê Gestor com o intuito de propiciar aos membros uma tomada de conhecimento em primeira mão das ações transversais apresentadas. Solicitou, então, que os representantes da FINEP e do CNPq, Fernando Ribeiro e Carlos Pittaluga, discorressem sobre aquelas ações de autoria dessas agências.

Após as apresentações das agências e as discussões acerca das ações transversais, o presidente reiterou que a listagem ainda sofreria alterações por parte do Comitê de Coordenação. A listagem consolidada seria apresentada ao Comitê Gestor na próxima reunião, quando efetivamente seriam definidos as ações e o montante de recursos do CT-PETRO a serem aportados.

Por fim, o presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

4 – RESOLUÇÕES

A reunião foi não deliberativa.

5 – PRÓXIMA REUNIÃO

Data a ser definida posteriormente.

5 – ASSINATURAS

Carlos Tadeu da Costa Fraga

Eugenius Kaszkurewicz

Fernando de Nielander Ribeiro

Osvair Vidal Trevisan

Ralph Lima Terra